



Paula Elena Vedoveli Francisco

**Continuidade e Mudança na História
Intelectual Diplomática Brasileira:
Uma Análise da Construção da Tradição**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Relações Internacionais.

Orientadora: Prof.^a Letícia de Abreu Pinheiro

Rio de Janeiro
Outubro de 2010



Paula Elena Vedoveli Francisco

**Continuidade e Mudança na História
Intelectual Diplomática Brasileira:
Uma Análise da Construção da Tradição**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Relações Internacionais. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof.^a Leticia de Abreu Pinheiro

Orientadora

Instituto de Relações Internacionais – PUC-Rio

Prof. Marcelo Gantus Jasmin

Departamento de História – PUC-Rio

Prof. João Marcelo Ehlert Maia

FGV-Rio.

Prof.^a Mônica Herz

Coordenadora Setorial do Centro de Ciências
Sociais – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 06 de outubro de 2010.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da autora, da orientadora e da universidade.

Paula Elena Vedoveli Francisco

Bacharel em História (*summa cum laude*) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Tem experiência nas áreas de Política Externa Brasileira e de História Contemporânea, com ênfase em História Internacional, e particular interesse em História da Guerra Fria e História da Política Externa Brasileira.

Ficha Catalográfica

Francisco, Paula Elena Vedoveli

Continuidade e mudança na história intelectual diplomática brasileira : uma análise da construção da tradição / Paula Elena Vedoveli Francisco ; orientadora: Letícia de Abreu Pinheiro. – 2010.
203 f. ; 30 cm

Dissertação (mestrado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Instituto de Relações Internacionais, 2010.
Inclui bibliografia

1. Relações internacionais – Teses. 2. Política externa brasileira. 3. História da política externa Brasileira. 4. História diplomática. 5. História das idéias. 6. Ministério das relações exteriores do Brasil. 7. Política externa independente. 7. Pan-americanismo I. Pinheiro, Letícia de Abreu. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Instituto de Relações Internacionais. III. Título.

CDD: 327

Agradecimentos

Muitas pessoas e instituições participaram do processo que resultou nessa dissertação.

Agradeço primeiramente à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) por haver me concedido uma bolsa de pesquisa durante 24 meses, fundamental para a conclusão deste trabalho, e à Pontifícia Universitária Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) por isentar-me do custeio do curso por meio da concessão da bolsa VRAC.

Agradeço à minha orientadora, professora Leticia Pinheiro, pelo constante incentivo oferecido desde minha entrada neste programa de pós-graduação, o qual certamente não se limitou à orientação desta dissertação. Sua disposição em acreditar no potencial da minha pesquisa foi fundamental para que eu seguisse com esse trabalho apesar dos obstáculos que se apresentavam. Nossas reuniões, conversas e projetos compartilhados certamente foram além do ensino e do aprendizado de política externa brasileira.

Eduardo, palavras nunca serão suficientes para expressar toda minha gratidão. Durante essa longa caminhada, você foi minha luz, meu *puresento*, meu companheiro, meu amigo. Parte desta conquista é também sua. Você acreditou em mim quando eu não mais acreditava, me incentivou quando os obstáculos pareciam maior que minha força, esteve do meu lado nos bons e maus momentos... Sem você esta dissertação não teria significado. É a você, a nós, que eu a dedico, como parte de um horizonte que só então eu comecei a deslumbrar.

Agradeço ainda ao professor Marcelo Jasmin pela participação em minha qualificação, cujas observações foram essenciais ao desenvolvimento posterior deste trabalho. O curso que ministrou sobre a obra de Koselleck, do qual participei como ouvinte, foi um dos meus períodos de maior crescimento intelectual. Não posso deixar de agradecer a João Marcelo Maia as oportunidades oferecidas em um ato de completa aposta em meu desenvolvimento futuro enquanto pesquisadora e pelas discussões e comentários fundamentais para me guiar em um novo campo.

Quando pensei que esta seria uma época de estudos e reclusão, não poderia estar mais enganada. Minha vida foi presenteada com pessoas maravilhosas. Minha família, meus pais e, especialmente, minhas irmãs, me ofereceram sempre uma perspectiva diferente, melhor. A elas eu sempre retornava. As minhas tias, meus incentivos. Meus sogros, meus amigos. Uma família de amigos. Agradeço a Diogo Dario, que leu todas as versões anteriores dessa dissertação e com quem eu

sempre pude contar não importasse a hora; a Ana Areias, pelos momentos descontraídos e pelos cafés-da-manhã no Parque Lage; a Dani Nedal, por cobrar uma postura internacionalista em nossas discussões; a Natália Regina, pelas noites divertidas na Cobal, pequenos oásis na correria, e aos amigos de turma, Danilo, Paula e Guilherme Cardoso.

Agradeço ainda ao pessoal do Arquivo Histórico do Itamaraty no Rio de Janeiro, à Casa de Rui Barbosa, à Fundação Joaquim Nabuco e ao Centro de Pesquisa e Documentação em História Contemporânea do Brasil (CPDOC), da Fundação Getúlio Vargas (FGV-Rio), pela assessoria no extensivo trabalho em arquivo do qual decorreram os capítulos 3, 4 e 5 desta dissertação.

E, finalmente, agradeço aos professores que marcaram minha trajetória no Instituto de Relações Internacionais. Agradeço ao professor Nizar Messari, a André de Mello e Souza e a Mônica Salomón: todos vocês de formas distintas foram cruciais para o meu crescimento através de cursos desafiadores e de posturas inspiradoras. É claro que o Instituto não se manteria sem o trabalho inestimável de Regina, Natasha, Vera e Luciana. Meninas, muito obrigada.

Resumo

Francisco, Paula Elena Vedoveli; Pinheiro, Letícia de Abreu. **Continuidade e Mudança na História Intelectual Diplomática Brasileira: Uma Análise da Construção da Tradição**. Rio de Janeiro, 2010. 203p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Relações Internacionais, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A presente dissertação analisa como a idéia da tradição é construída através da produção de uma história intelectual diplomática como parte do processo de elaboração da memória institucional. A idéia de tradição desempenha diversas funções quando manipulada como um conceito e/ou uma categoria analítica no discurso político: pode conferir legitimidade a decisões políticas ao estabelecer vínculos com um suposto acervo diplomático de idéias e conceitos e continuidade com as chamadas raízes da atuação diplomática brasileira. Dessa forma, para a manutenção da idéia de tradição, é fundamental que a produção de propostas de inserção internacional seja dissociada do momento contingente de sua elaboração e dos embates políticos. Através do estudo dos conceitos empregados por Rio Branco, Nabuco e Oliveira Lima, recupero a agência desses personagens mitológicos da memória institucional ao associar sua produção e uso à competição política dentro da corporação na defesa de projetos políticos conflitantes. Veremos como a mudança é inserida em uma narrativa de continuidade em que os conceitos do debate anterior são re-significados para compreenderem os termos da defesa dos novos projetos políticos. A Política Externa Independente é construída como uma fase do desenvolvimento do pan-americanismo, enquanto hoje é significanda como um momento de ruptura pelos agentes que fazem dele seu marco genealógico. Nesse processo, a idéia de tradição é sempre atualizada pela história intelectual diplomática de forma a genealogicamente traçar os fundamentos da política externa brasileira em voga.

Palavras-Chave

Política Externa Brasileira; História Intelectual; Pan-Americanismo; Política Externa Independente; Itamaraty.

Abstract

Francisco, Paula Elena Vedoveli ; Pinheiro, Letícia de Abreu. **Continuity and Change in Brazilian Diplomatic Intellectual History: An Analysis of the Construction of the Tradition**. Rio de Janeiro, 2010. 203p. MA Dissertation – Departamento de Relações Internacionais, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This dissertation proposes an analysis of how the idea of Itamaraty's 'tradition' is constructed through the production of a diplomatic intellectual history as part of the process of the making of institutional memory. The idea of a 'tradition' plays several roles when it is used as a concept and/or as an analytical tool in political speech. It has the power to convey legitimacy to political decisions by establishing connections with an ideational and conceptual body and to provide a sense of continuity to the widely understood foundational moments of Brazilian foreign policy. Therefore, it is essential to this idea that the various projects of international insertion come to be dissociated from contingency and political competition. Through the study of the concepts employed by Rio Branco, Joaquim Nabuco e Manuel de Oliveira Lima, we can turn back the personages into agents when we start to understand their production as constrained as well as turned possible by the political competition for different political projects inside the institution. Then we can see how the change is understood in terms of continuity, in which the previously victorious concepts are re-signified to be absorbed by the new political projects in dispute. The Independent Foreign Policy was then constructed as a phase in the process of development of pan-americanism and it has been understood since the early 1980s as a time of fundamental change. In this continuous process, the idea of 'tradition' is always re-interpreted as part of the institutional memory and, therefore, as the base to present political choices.

Keywords

Brazilian Foreign Policy; Intellectual History; Pan-Americanism; Independent Foreign Policy; Itamaraty

Sumário

1. Introdução	10
1.1. Muitas em uma “tradição”	10
1.2. A construção da memória institucional	19
1.3. O potencial de atualização da tradição	25
1.4. Apresentação dos capítulos	29
2. Idéias, Conceitos e Política Externa Brasileira	31
2.1. Percepções, imagens e idéias: o fator cognitivo	33
2.2. Instituições, interesses e idéias: uma variável interveniente	37
2.3. Em busca de uma nova proposta no estudo de idéias	45
2.3.1. História das Idéias e Contextualismo Lingüístico	45
2.3.2. Contribuições da <i>Begriffsgechichte</i>	49
2.3.3. Quando o Contextualismo Lingüístico encontra a História dos Conceitos	51
3. Personagens da memória institucional: o lugar de mitos políticos na (re)produção de uma tradição	60
3.1. Do oficial ao oficioso: memória institucional e história da política externa brasileira	60
3.2. O <i>Panteão da Memória</i> : Personagens e Enredos da Primeira República	65
3.2.1. <u>Ato I</u> : Entra em cena o Barão	66
3.2.2. <u>Ato II</u> : O herói da República	79
3.2.3. <u>Ato III</u> : Quando o filho pródigo não torna a Casa	87
3.3. Epílogo	90
4. A política externa brasileira na Primeira República: Idéias, conceitos e projetos políticos divergentes	93
4.1. Narrativas consolidadas no estudo da política externa da Primeira República	94

4.2. O debate acerca dos modelos de inserção internacional ao final do Oitocentos	97
4.3. Debate de idéias, tradição e sociabilidade na Primeira República	98
4.3.1. “Somos da América e queremos ser Americanos” – <i>Iberismo</i> e <i>Americanismo</i> no início da República	98
4.3.2. Formas de <i>americanismo</i> : o elogio de Monroe, a “sul-americanização” e o latino-americanismo	102
4.4. A politização do pan-americanismo: O emprego de conceitos no debate pela defesa de projetos políticos conflitantes	109
4.4.1. A criação da embaixada brasileira em Washington (1905)	113
4.4.2. O III Congresso Pan-Americano (1906)	120
4.4.3. A Conferência de Haia (1907)	132
4.5. Quando os agentes históricos encontram os personagens	142
 5. Mudança e Continuidade no processo de construção da tradição: o caso da Política Externa Independente (PEI)	 146
5.1. As múltiplas faces da PEI no processo de produção da memória da instituição: Contando e Recontando a Tradição	148
5.2. A Política Externa de Afonso Arinos e San Tiago Dantas	155
5.2.1. O problema do desenvolvimento econômico na política nacional e na política externa brasileira da década de 1950	157
5.2.2. A Política Externa de Jânio Quadro e Afonso Arinos: a evolução histórica do pan-americanismo	159
5.2.3. A Política Externa San Tiago Dantas: reforma social e desenvolvimento econômico em seu pan-americanismo	168
5.3. Considerações Finais	177
 6. Conclusão	 179
 7. Bibliografia	 183